



encarte especial – 2º semestre 2023



**ESCOLA**  
**ABSABIN**  
Um, dois, todos



# Qualidade na Educação Infantil

Você saberia identificar o que é considerado importante para um trabalho de qualidade na Educação Infantil?

Quando você entra na Escola AB Sabin, percebe que alguns elementos despertam a atenção: uma mesa de luz com formas variadas aqui, uma projeção de tartaruga na parede ali, um jogo de encaixe com elementos naturais mais adiante. Produções das crianças com fotografias ou tecidos expostas pelo corredor; um ateliê de argila para acolher as crianças numa das salas de referência...

A curadoria dos espaços e materiais dispostos dá pistas da permanente busca da equipe pela promoção de uma Educação Infantil à altura da potencialidade das crianças. Mas como saber se a Escola está no caminho certo? Quais indicadores contam que, na AB Sabin, há um trabalho de qualidade?

Em 2018, o Ministério da Educação, com base em documentos anteriores e nos avanços nas áreas da Psicologia, Neurociências e Pedagogia, publicou um documento norteador intitulado **Parâmetros Nacionais de Qualidade da Educação Infantil (PNQ)**, que fornece subsídios para o aperfeiçoamento do trabalho desenvolvido com as crianças, nessa etapa de ensino. No que pese a enorme abrangência dos termos Educação, Escola e Infância – que podem ter significados distintos em diferentes contextos (temporais, sociais, etc.) –, a qualidade na Educação Infantil pode ser um propósito objetivo, definido a partir desses parâmetros.

A Escola AB Sabin parte desses parâmetros para definir suas metas de qualidade. “Esse documento valida nossas

decisões de forma consistente. Oferece pontos de partida e um norte, mas deixa espaço para que cada escola implemente seu projeto em sua singularidade”, afirma a diretora pedagógica da AB Sabin, Sílvia Adrião.

Como o documento se divide em áreas focais e tem abrangência nacional, algumas áreas dialogam diretamente com o contexto da AB Sabin, uma escola privada, enquanto outras são mais direcionadas ao contexto do ensino público. Assim, a ideia deste encarte é trazer ao leitor quais são os preceitos que fundamentam as práticas da nossa escola nesse tão importante documento.

## Formação e Carreira dos Professores

Talvez a área que tenha mais impacto sobre as demais. A formação inicial e contínua da equipe é um dos nossos principais valores de atuação e um dos balizadores no que diz respeito a um trabalho consistente e de qualidade.

Na AB Sabin, a docente ingressante deve ter, ao menos, uma pós-graduação e robusta experiência anterior. Para além desse critério de entrada, a Escola investe na formação contínua, promovendo, com frequência, cursos, *workshops*, vivências e estudos.

Essa formação pode se dar por ações diretas da Escola ou como apoios e subsídios para iniciativas individuais das professoras. Como exemplo, tivemos a parceria realizada recen-

temente com a Faculdade de Medicina da Santa Casa de São Paulo, para a promoção de um curso destinado à equipe, de especialização em “Neurociências Aplicadas à Educação”. E só no último ano foram dedicadas mais de 30 horas de formação para a equipe, com pesquisadores renomados e com temas de alta relevância, como “Educação antirracista”, com Jussara Nascimento, “O planejamento de práticas participativas”, com Maria Paula Zurawski, ou a visita à exposição “Utopia brasileira – Darcy Ribeiro 100 anos”, no Sesc 24 de Maio.

## Gestão das Instituições de Educação Infantil

Trata-se de como a unidade escolar, por meio da ação de seus gestores, articula seu Projeto Pedagógico para garantir os direitos de aprendizagem e desenvolvimento<sup>1</sup> dos alunos, pautada na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e nos PNQ. Em outras palavras, qualidade é garantir que a BNCC seja fonte de inspiração e consulta.

“Uma escola que organiza espaços educadores, promove diversificadas vivências e abre sua agenda cotidiana à escuta e ao acolhimento dos pensamentos das crianças não é uma escola fruto da nossa ‘imaginação’; pelo contrário, é subsidiada pelos documentos contemporâneos”, diz Sílvia Adrião.

Isso inclui, tanto na formação da equipe quanto no Projeto Pedagógico, o respeito à diversidade, à inclusão e ao diálogo democrático de ideias, a busca por diferentes fontes de pesquisa e o contato direto com a natureza, entre outras frentes de atuação.

Outro eixo fundamental nessa área dos PNQ é a parceria com as famílias. “O grande foco é mantermos um canal aberto para o diálogo. Se os pais sentem algum desconforto ou têm alguma dúvida, a gente dá um jeito de conversar”, diz Suzy Souza, coordenadora pedagógica da AB Sabin.

Esse diálogo se faz necessário porque as duas instituições, escola e família, quan-

do bem articuladas e em trabalho harmônico, favorecem o melhor desenvolvimento das crianças, com mais segurança, suporte e confiança.

“Uma coisa que a escola AB faz bem é a escuta do que a família traz. Fazemos isso em rodas de conversas individualizadas e nas reuniões de grupo, momentos em que podemos trazer orientações e sugestões às famílias, considerando as relações e aprendizagens das crianças”, conta a professora Daniela Frigatto.

Além dos momentos formais de partilha do trabalho e atendimento às famílias, neste ano, a AB Sabin realizou rodas de Orientação Parental com profissionais especializados, com convite aberto aos pais interessados. Esse tipo de iniciativa aproxima ainda mais os pais da escola, e, por meio do debate, as famílias elaboram suas dificuldades e conquistas, e percebem que não estão sós na longa jornada da formação das crianças.

“Nessa fase das crianças, a escola é o primeiro palco das descobertas, e as famílias não têm tanto parâmetro quanto nós temos. A escola joga luz sobre alguns desafios que, em casa, não ficam tão claros. Isso permite ações mais efetivas quando temos questões que envolvam práticas de inclusão, por exemplo”, diz Suzy.

Também está nessa área focal dos PNQ o cuidado com a saúde, o bem-estar e a qualidade alimentar das crianças. A AB Sabin oferece orientações nutricionais em vivências saudáveis. A Escola zela pelo bem-estar dos alunos em todos os espaços e momentos, das propostas pedagógicas às trocas e cuidados com a higiene pessoal. Todo esse apanhado de práticas são ações necessárias no cotidiano de uma escola viva, ativa e principalmente, zelosa, em relação às crianças.

“Uma coisa muito importante é que cuidar não é indissociável de educar. Cuidar abrange aspectos de ordem emocional, física e social – ou seja, cuidar da criança integralmente –, mas também educar. Os



<sup>1</sup> Direitos de Aprendizagem e Desenvolvimento: Conviver, Brincar, Participar, Explorar, Expressar e Conhecer-se (BNCC)



dois têm de ter o mesmo patamar de importância – e nisso tudo conta, tudo tem de vir com nossa intencionalidade”, diz Daniela Frigatto.

### **Currículo, Interações e Práticas Pedagógicas**

A concepção de criança, potente e curiosa por natureza, e a organização das práticas partindo dos eixos estruturantes da BNCC – interações e brincadeiras – são previstas nessa área focal e se expressam nas escolhas e proposta. Partindo desses conceitos, fica muito difícil fazer a “infância caber numa folhinha de sulfite”, e, por essa razão, a adoção da prática de Documentação Pedagógica permite dar mais visibilidade às diferentes aprendizagens que ocorrem nos espaços da escola e nos Campos de Experiências, base do currículo das infâncias.

“A gente abre vários contextos investigativos para ver essa potencialidade e mapear interesses e curiosidades do grupo”, diz a professora Gislaire Pereira. “Um dia, monto uma Sala Vida Marinha: areia, pedras, livros, projeções... Em outro dia, uma Sala Elementos Naturais: folhas, flores, pedras, sons de florestas, carvões riscadores... Qual desses contextos acende a chama? Qual poderá sustentar um Projeto de Pesquisa para o grupo? Isso vai depender da escuta da professora, da intencionalidade educativa e da observação atenta”.

Trabalhar com projetos de pesquisa a partir dos interesses dos grupos, e com base nas expectativas de aprendizagem previstas na BNCC, permite que a criança seja protagonista do seu processo de aprender e que a potência do grupo se manifeste em momentos de muita partilha. O resultado é uma escola viva, dinâmica, onde as crianças avançam em suas hipóteses, na difícil jornada de dar sentido ao mundo. Essas abordagens permitem aprofundar os conceitos e as experiências, de forma complexa, como complexos são os pensamentos das crianças.

É navegar na contramão da visão histórica de que a Educação Infantil é um lugar de atividades simples e padronizadas, com base numa visão simplista também da infância. “Aqui não simplificamos nada para as crianças. Pelo contrário, problematizamos: ‘O que mais podemos aprender sobre isso ou descobrir sobre aquilo?’”, diz Sílvia Adrião.

### **Espaços, Materiais, Mobiliário e Infraestrutura**

Projetar propostas instigantes e complexas para as crianças, de modo que se engajem e se desenvolvam plenamente, não é uma tarefa fácil, mas a Escola AB Sabin tem uma condição muito privilegiada: os espaços já foram concebidos para uma escola de Educação Infantil. Por essa razão, a Escola conta



com bosque, brinquedoteca, salas amplas e iluminadas e piscina infantil, entre outros ambientes que tornam a jornada das crianças única e enriquecida. Essa estrutura diferenciada favorece ainda mais o trabalho que é desenvolvido.

“Quando se trabalha com contextos, não tem como não pensar no espaço, que deve ser organizado muito bem para garantir e instigar o interesse dos pequenos. Aqui na AB Sabin, além de uma infraestrutura que prioriza a infância, fazemos questão de usar mais materiais não estruturados do que brinquedos prontos. Materiais os mais diversificados e ecológicos possível”, conta Gislaire.

É a junção da ética com a estética. Eticamente, priorizam-se orgânicos, recicláveis, reaproveitáveis; fomentam-se a livre escolha das crianças e a partilha. E, esteticamente, têm de ser encantadores, materiais que possibilitem novas composições, escolhas e descobertas. Que forneçam vivências em múltiplas linguagens para as crianças.

“O desafio de ser uma escola cada vez melhor é permanente, e o aprimoramento é sempre necessário”, resume a diretora, Sílvia Adrião. “Para isso, os Parâmetros Nacionais de Qualidade da Educação Infantil são, sem dúvida, fundamentais para auxiliar neste caminhar”.

